

QUALIDADE DE VIDA E CONDIÇÕES DE TRABALHO NO SETOR DE TRANSPORTES: PERCEPÇÃO DOS MOTORISTAS DE CAMINHÃO QUE TRAFEGAM PELA BR 153

MAYARA ANANDA GAUER - UNIUV¹

Professora Orientadora: Kelen dos Santos Junges

INTRODUÇÃO

Os caminhoneiros compõem uma classe de trabalhadores sujeita a inúmeros riscos decorrentes de suas atividades. Além da possibilidade de se envolverem em acidentes de trânsito, esses trabalhadores, na maioria das vezes, são submetidos a jornadas exaustivas de trabalho, que aliadas às posturas forçadas, ruídos, temperaturas e estresse, podem ocasionar doenças ocupacionais.

Frente a esse cenário, surge o seguinte problema de pesquisa: Qual a percepção que os caminhoneiros que trafegam pela BR 153 têm acerca de sua qualidade de vida e condições de trabalho?

A BR 153, conhecida também como Rodovia Transbrasiliana, é a quarta maior rodovia do país, tendo mais de 4 mil quilômetros de extensão, com seu início em Marabá (no estado do Pará), e seu fim em Aceguá (Rio Grande do Sul). Dada sua extensão e seu papel fundamental no processo de integração entre as regiões brasileiras, essa rodovia, hoje, é uma rota importante de escoamento de produtos e mercadorias, contando com um grande fluxo de veículos.

Para que a distribuição desses produtos seja contínua, os condutores dos caminhões, muitas vezes, praticam longas jornadas diárias de trabalho, a fim de conseguir cumprir os prazos (bastante restritivos) determinados por seus superiores ou pelos próprios centros de recebimento.

Dessa maneira, essa proposta de pesquisa mostra-se muito relevante, pois o tema escolhido considera o motorista de caminhão um profissional importante para o desenvolvimento econômico e para o progresso do país. Não obstante, é essencial zelar pela saúde desses trabalhadores, bem como estabelecer melhores condições laborais a eles. Justifica-se essa proposta pela necessidade de se conhecer a realidade vivida diariamente pelos caminhoneiros que trafegam por essa rodovia, compreendendo os fatores que afetam sua qualidade de vida, sua saúde e sua segurança.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Estudar as condições de trabalho e qualidade de vida de caminhoneiros e compreender de que forma esses fatores são percebidos por esses trabalhadores.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Citam-se como objetivos específicos dessa pesquisa:

- Estudar as características da atividade profissional de motorista de caminhão;
- Conhecer as dificuldades encontradas pelos motoristas de caminhão, no exercício de sua profissão;
- Compreender de que forma os fatores relativos à organização do trabalho de caminhoneiros pode ser determinantes no desenvolvimento de doenças e acidentes de trabalho.

¹ Engenheira Ambiental. Mestre em Bioenergia. Acadêmica do Curso de Especialização de Engenharia de Segurança do Trabalho da UNIUV. E-mail: prof.mayara@uniuv.edu.br

METODOLOGIA

Como forma de orientar e fundamentar o desenvolvimento desta pesquisa far-se-á uso da pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo.

A coleta de dados em campo se dará por meio da aplicação de questionários aos caminhoneiros que trafegam pela BR-153 e que, eventualmente, fazem parada no km 476, para lanche e compra de produtos coloniais, vendidos no local.

O questionário a ser aplicado já se encontra elaborado e baseou-se nos estudos de Ferreira e Alvarez (2013), Lizardo et al. (2008), Penteado et al. (2012) e Ribeiro (2008).

Pretende-se, ao longo dos meses de coleta de dados, aplicar questionários a cerca de 100 caminhoneiros. No entanto, não há possibilidade de prever qual será o tamanho real da amostra, uma vez que isso dependerá da disponibilidade dos motoristas.

Finalizada a etapa de coleta de dados, proceder-se-á à tabulação e análise destes. Para tanto, os dados receberão tratamento estatístico, por meio da estatística descritiva (cálculos de médias aritméticas, variância e desvio-padrão) e analítica.

RESULTADOS ESPERADOS

Conforme se identifica na maioria dos relatos bibliográficos sobre o assunto, a atividade laboral dos motoristas profissionais pode prejudicar, de várias maneiras, a saúde desses trabalhadores (PENTEADO et al., 2012). Sabe-se que a organização do trabalho dessa categoria profissional impõe jornadas exaustivas e até impraticáveis, o que confere riscos, tanto ao próprio motorista quanto a toda população que transita pelas estradas (MORENO; ROTENBERG, 2009).

Penteado et al. (2012) analisaram aspectos de saúde do trabalho de quatrocentos caminhoneiros, no interior de São Paulo, e puderam constatar que a maioria dos entrevistados (68,3%) trabalha de 9 a 17 horas diárias, e o tempo de viagem médio é de aproximadamente 13 horas. Felipe et al. (2012) também verificaram, em estudo sobre as alterações posturais em caminhoneiros, excessivas jornadas de trabalho (média de 18 horas diárias). Jornadas muito prolongadas geram fadiga nos trabalhadores, além de causarem dores nas costas, pernas e em outras partes do corpo.

As poucas horas de sono dos caminhoneiros pode desencadear uma série de outros problemas de saúde. As alterações do sono e do ciclo circadiano causam de irritabilidade, falta de memória, sensibilidade à dor, diminuição da atenção e concentração, entre outros (MANZATTO, 2012). A falta de repouso e de atividades de lazer relacionam-se a acidentes de trabalho, doenças do coração, distúrbios mentais e dores musculares em motoristas (RAMOS et al., 2007). Aliado a isso, muitos se sentem inseguros, porque estão sujeitos a assaltos e pequenos roubos, o que representa mais uma fonte de estresse para esse profissional (RESENDE; SOUSA e CERQUEIRA, 2010).

Destacam-se, ainda, problemas frequentes em relação à postura e à coluna (lombar e cervical), dores nas mãos, braços e pernas (FELIPPE et al., 2012), os quais podem estar vinculados aos aspectos ergonômicos da atividade; problemas auditivos e na voz (em virtude do ruído excessivo causado pelo veículo em movimento) (PENTEADO et al., 2012; TEIXEIRA, 2005). Sobrepeso, uso de bebidas alcoólicas e fumo, problemas de pressão e solidão (associada à ausência familiar), também aparecem nessa classe de trabalhadores.

Com a realização dessa pesquisa espera-se compreender como os motoristas de caminhão percebem as suas condições de trabalho, verificando se os resultados obtidos corroboram o que afirma a maior parte da literatura existente sobre o tema.

REFERÊNCIAS

FELIPPE, L. A. et al. Prevalência de Alterações Posturais e Dor de Origem Músculo-Esquelética em Caminhoneiros. **Revista Movimenta**, v. 5, n. 2, p. 150-156, 2012.

FERREIRA, S. S.; ALVAREZ, D. Organização do trabalho e comprometimento da saúde: um estudo em caminhoneiros. **Sistemas & Gestão**, v. 8, n. 1, p. 58 - 66, 2013.

LIZARDO, A. I. et al. Condições de trabalho e a qualidade de vida dos Caminhoneiros do EADI-Sul. In: SEMINÁRIO DE FISIOTERAPIA DA UNIAMERICA, II., 2008, Foz do Iguaçu. **Anais eletrônicos...** Foz do Iguaçu: UNIAMERICA, 2008. Disponível em: <<http://www.uniamerica.br/site/arquivos/2seminario-fisioterapia/sumario.html>>. Acesso em 11 jul. 2014.

MANZATTO, L. **Qualidade de Vida no Trabalho: Avaliação Quali/Quanti de Motoristas de uma Empresa de Transporte Rodoviário de Cargas**. 2012. 66f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2012.

MORENO, C. R. C.; ROTENBERG, L. Fatores determinantes da atividade dos motoristas de caminhão e repercussões à saúde: um olhar a partir da análise coletiva do trabalho. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 34, n. 120, p. 128-138, 2009.

PENTEADO, R. Z.; et al. Trabalho e Saúde em Motoristas de Caminhão no Interior de São Paulo. **Saúde e Sociedade**, v. 17, n. 4, p. 35 - 45, 2008.

RAMOS, N. M. et al. Projeto Blitz da Saúde: Estilo de Vida e Situação Atual da Saúde de Caminhoneiros. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE TRANSPORTE E TRÂNSITO, 16º., 2007, Maceió. **Anais eletrônicos...** Maceió: Associação Nacional de Transportes Públicos, 2007. Disponível em: <https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/docente/producao.jsf?siape=1648282>>. Acesso em 16 jul. 2014.

RESENDE, P. T. V.; SOUSA, P. R.; CERQUEIRA, P. R. Hábitos de vida e segurança dos caminhoneiros brasileiros. In: SIMPÓSIO DE ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO, LOGÍSTICA E OPERAÇÕES INTERNACIONAIS, XIII., 2010, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 2010. Disponível em: <http://www.simpoi.fgvsp.br/arquivo/2010/artigos/E2010_T00259_PCN31310.pdf>. Acesso em 16 jul. 2014.

RIBEIRO, F. H. **Análise da percepção das condições de trabalho, ambiente e saúde dos motoristas de caminhão em Rio Verde-GO**. 2008. 108f. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais e Saúde) - Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2008.

TEIXEIRA, E. B. **Análise da incidência do uso de anfetaminas por motoristas do litoral norte gaúcho**. 2011. 45f. Monografia (Graduação em Farmácia) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2011.